

ARTIGO ORIGINAL

FLEXIBILIDADE DE ATIVOS FINANCEIROS NO MERCADO DE AÇÕES

FLEXIBILITY OF FINANCIAL ASSETS IN THE STOCK MARKET

Caio Cesar Abadio Rosa Nunes¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos²
Marcelo Teixeira da Silveira³
Dênia Aparecida de Amorim⁴
Simone Teles da Silva Costa⁵
Deyse Souza Alves⁶

RESUMO:

A flexibilidade no mercado de ações é uma característica que impulsiona a eficiência ao permitir atender às necessidades dos diversos tipos de investidores, sejam eles pequenos ou grandes acionistas. A adaptabilidade e a flexibilidade da Bolsa de Valores se manifestam na criação de diferentes segmentos de listagem, mecanismos de voto e ferramentas de análises avançadas para atender às necessidades específicas dos diversos tipos de investidores. Logo, o objetivo deste estudo foi analisar a flexibilização do mercado financeiro e o perfil do pequeno e do grande investidor frente às dificuldades de negociação na Bolsa de Valores. A seleção de estudos anteriores para embasamento foi feita por meio de revisão bibliográfica. Foram abordadas as mudanças significativas que ocorreram no mercado de capitais ao longo dos anos, desde o desenvolvimento inicial até o cenário atual de democratização e facilidades tecnológicas. A diversidade de investidores, incluindo pequenos e grandes acionistas,

¹ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP (2023). E-mail: caionunes@unifucamp.edu.br

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Administração pela UNIFUCAMP e Contabilidade pela instituição Cruzeiro do Sul. Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, RH e Marketing pela UNIESSA. Especialista em Logística pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Gestão Pública pela UFU. Especialista em Empreendedorismo e Finanças pela FAVENI. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Professora do curso de Administração na UNIFUCAMP. E-mail: mayaradelfino@unifucamp.edu.br

³ Mestre em Gestão Econômica do Meio Ambiente pela Universidade de Brasília – UnB. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Brasília - UCB e em Administração pela Faculdade Apogeu. Docente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: marcelodasilveira@hotmail.com

⁴ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2022). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2012); Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016) e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA (2020). Graduada em Administração (2009) e em Ciências Contábeis (2018) pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão (2018). Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2019). Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2010). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2021). E-mail: simonetscosta@hotmail.com

⁶ Mestra em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU- 2023). Graduada em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP (2007). Especialista em Inspeção, Planejamento, Supervisão, Orientação e Administração Escolar pela FUCAMP (2010). E-mail: deysealves@unifucamp.edu.br

enriquece o mercado, mas exige que seja flexível para atender às necessidades variadas. Estratégias de negociação adaptáveis são essenciais para que os investidores possam se ajustar às mudanças no mercado e tomar decisões bem informadas. O acesso a informações em tempo real capacita os investidores a reagirem às mudanças, enquanto a tecnologia oferece ferramentas avançadas para aperfeiçoar as estratégias. No entanto, é fundamental que a regulamentação acompanhe o avanço tecnológico para garantir um ambiente de mercado justo, transparente e seguro para os investidores.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Capitais; Investidor; Governança Corporativa.

ABSTRACT:

Flexibility in the stock market is a characteristic that drives efficiency by allowing it to meet the needs of different types of investors, whether small or large shareholders. The adaptability and flexibility of the Stock Exchange are manifested in the creation of different listing segments, voting mechanisms and advanced analysis tools to meet the specific needs of different kind of investors. Therefore, the objective of the study was to analyze the flexibility of the financial market and the profile of small and large investors facing the difficulties of trading on the stock exchange. The selection of previous studies for support was done through a bibliographic review. The significant changes that have occurred in the capital market over the years were addressed, from the initial development to the current scenario of democratization and technological facilities. The diversity of investors, including small and large shareholders, enriches the market but requires it to be flexible to meet varying needs. Adaptive trading strategies are essential for investors to adjust to changes in the market and make well-informed decisions. Access to real-time information empowers investors to react to changes, while technology offers advanced tools to refine strategies. However, it is essential that regulation keeps pace with technological advancement to ensure a fair, transparent and safe market environment for investors.

KEYWORDS: Capital Market; Investor; Corporate Governance.

1 INTRODUÇÃO

A Bolsa de Valores é um dos pilares fundamentais do mercado financeiro de qualquer país. Ela funciona como um ambiente dinâmico no qual as empresas e os investidores se encontram para realizar transações de compra e venda de títulos, ações e outros ativos financeiros. Tradicionalmente, é considerada como um espaço voltado para investidores institucionais e grandes corporações. Ao longo das últimas décadas, a Bolsa de Valores brasileira se transformou em um cenário mais inclusivo ao ampliar as oportunidades para investidores de diferentes perfis e tamanhos. Essa transformação levantou questões pertinentes sobre a flexibilidade da Bolsa de Valores para acomodar tanto os pequenos quanto os grandes acionistas (Rodrigues, 2012).

Ressalta-se que o avanço tecnológico foi um dos principais impulsionadores dessa transformação. Plataformas de negociação *on-line* e aplicativos de investimento tornaram

possíveis que pequenos investidores participassem de maneira mais acessível e direta no mercado de ações. A tecnologia revolucionou a maneira como as pessoas investem, democratizando o acesso à negociação de ações e outros ativos (Venâncio, 2023). Essas ferramentas fornecem informações em tempo real, gráficos interativos e possibilidades de negociação automatizada, permitindo que os investidores individuais tomem decisões informadas e executem transações de forma conveniente.

Assim, a Bolsa de Valores deve atender às demandas dos grandes acionistas, incluindo fundos de investimento, bancos e empresas de grande porte. Esses atores possuem interesses estratégicos mais complexos, como questões de governança corporativa, influência nas decisões das empresas e busca por retornos substanciais. Portanto, a flexibilidade da bolsa também se manifesta na criação de diferentes segmentos de listagem, mecanismos de voto e ferramentas de análises avançadas, visando atender às necessidades específicas desses investidores.

Logo, este estudo se propôs a abordar o problema da necessidade de compreender como a Bolsa de Valores tem se adaptado para atender tanto aos pequenos investidores quanto aos grandes acionistas, considerando demandas e necessidades específicas. Isso se tornou um desafio em um cenário no qual a participação de investidores individuais tem aumentado devido ao avanço tecnológico, ao passo que os grandes acionistas possuem interesses estratégicos complexos.

A justificativa para esta investigação reside na importância de garantir que a Bolsa de Valores desempenhe seu papel eficazmente no mercado financeiro, proporcionando oportunidades equitativas para diferentes tipos de investidores. Além disso, a compreensão das adaptações necessárias para atender a essa diversidade de acionistas contribui para a estabilidade e a eficiência do mercado de capitais como um todo.

Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo explorar a evolução da Bolsa de Valores no que tange à sua flexibilidade, a fim de compreender como ela se adaptou para melhor atender às demandas e às necessidades dos diversos tipos de investidores. Ressalta-se que a bolsa atende desde os pequenos investidores, muitas vezes individuais e com recursos limitados, quanto os grandes acionistas, como os investidores institucionais e detentores de participações significativas em empresas de grande porte.

A análise abordou questões relacionadas aos mecanismos de acesso, às regulamentações, à transparência das informações e às ferramentas disponíveis para auxiliar os diferentes tipos de acionistas na tomada de decisões informadas. Nesse contexto, a

pesquisa discutiu como a tecnologia influencia na democratização do acesso à Bolsa de Valores, o que permite aos pequenos investidores participarem ativamente do mercado de capitais por meio de plataformas digitais e aplicativos de negociação. Também foram mencionados os desafios enfrentados pelos pequenos acionistas em termos de diversificação, riscos e tomada de decisões informadas, bem como as vantagens e desvantagens de se investir em empresas de diferentes tamanhos.

As contribuições do estudo incluem o fornecimento de *insights* sobre como a tecnologia influencia a flexibilidade da Bolsa de Valores no Brasil e no mundo, bem como a identificação de mecanismos, regulamentações e ferramentas que podem ser aprimorados para melhor atender às demandas de pequenos investidores e de grandes acionistas. Isso resultou em recomendações para políticas e práticas que promovam um mercado de capitais inclusivo e eficiente, que beneficie tanto investidores individuais quanto institucionais e empresas de grande porte.

2 IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE NO MERCADO DE AÇÕES

A flexibilidade no mercado de ações é uma característica que impulsiona a eficiência ao permitir atender às necessidades dos diversos tipos de investidores, sejam eles pequenos ou grandes acionistas. A capacidade de adaptação do mercado de ações às mudanças nas condições econômicas e às diferentes estratégias de investimento é crucial para a sua robustez e relevância no cenário financeiro global (Santos, 2018).

A flexibilidade é uma característica central no mercado de ações, pois desempenha papel na eficiência e na adaptação a diversas situações econômicas e estratégias de investimento. No contexto financeiro, ela pode ser vista como uma resposta às mudanças constantes no ambiente econômico global ao permitir que o mercado se ajuste e evolua. A capacidade de adaptação é crucial para a eficiência do mercado de ações. O mercado deve ser ágil para se adequar às transformações econômicas e às estratégias de investimento, visto que isso contribui para a resiliência e relevância (Vieira, 2023).

No contexto empresarial, a flexibilidade financeira é vital para lidar com situações de restrições financeiras, crises e diferentes estágios do ciclo de vida das empresas (Costa, 2023). Empresas que podem se adaptar às condições do mercado financeiro têm maior probabilidade de sobreviver e prosperar (Bessant; Tidd, 2019). Logo, flexibilizar tornou-se um diferencial para a sobrevivência e crescimento empresarial no mais diversos segmentos mercadológicos.

2.1 Histórico da Bolsa de Valores Brasileira

No Brasil, as primeiras bolsas de valores foram criadas nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador, em 1851. Já, no estado de São Paulo, a primeira bolsa foi criada em 1890. Isso se deu quando Emílio Rangel Pestana criou uma Bolsa Livre para operar valores financeiros na cidade de São Paulo. Porém, no ano seguinte, a iniciativa fracassou por causa dos percalços do Encilhamento, o que resultou no fechamento da Bolsa. Apesar disso, no ano de 1895, a iniciativa paulista criou a Bolsa de Títulos de São Paulo, que reuniu os corretores de títulos e de câmbio. Apenas no início dos anos 2000 a Bolsa de Valores de São Paulo, Bovespa, se consolidou como a principal bolsa do país (Brasil, 2022).

No Brasil, a Bolsa de Valores teve quatro períodos de evolução. No início era chamada de Junta de Corretores, depois Bolsa de Fundos Públicos, depois Bolsa Oficial de Valores e, por último, Bolsa de Valores. A Junta de Corretores foi a primeira bolsa no Brasil e tinha como atividades iniciais organismos regulamentados pelo Ministério da Justiça, após transferidos para o Ministério da Fazenda. Houve um período de expansão concentrado no Rio de Janeiro, mas com funcionamento de juntas em outras capitais nacionais. No século XX, surgiu a iniciativa de criação de uma bolsa, com destaque em São Paulo (Dantas, 2020).

Devido à evolução do mercado financeiro, a Bolsa de Valores é vista como uma estratégia de manutenção da inovação capitalista, por meio da negociação de ações de empresas públicas e privadas. As atividades do mercado de valores são antigas e revelaram ao longo da história a reunião social e comercial em torno do capital. No Brasil, a dinâmica das bolsas de valores passou por diversas mudanças até chegar à centralização das atividades na cidade de São Paulo (Silva, 2016).

Em 1939, houve alterações na legislação de mercado em busca de incentivá-lo após a Crise de 1929 e representou um período de expansão do mercado de capitais. Em 1965, houve a aprovação da Lei de Mercado de Capitais, o que iniciou um processo de fusões e aquisições que buscou obtenção de maior área de mercado. Por fim, ocorreu a fusão das bolsas de São Paulo e do Rio de Janeiro no ano de 2000, passando de BM&F para BM&FBovespa (Dantas, 2020).

Em março de 2017, a BM&FBOVESPA e a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados, Cetip, se uniram com o propósito de trabalhar para conectar, desenvolver e viabilizar o mercado financeiro e de capitais, o que originou a B3. A B3 é a maior depositária de títulos de renda fixa da América Latina e a maior câmara de ativos

privados do Brasil (B3, 2024).

Nesse contexto, a Bolsa de Valores desempenha papel central ao criar um ambiente que permite aos investidores ajustarem as estratégias de investimento conforme as mudanças nas condições de mercado. A flexibilidade na Bolsa de Valores é essencial para atrair e manter uma base diversificada de investidores, desde os que buscam investimentos de longo prazo até aqueles que adotam abordagens de curto prazo mais especulativas (Rosso, 2017). A Bolsa oferece às empresas a plataforma para acessar capital por meio da emissão de ações. Isso proporciona flexibilidade às empresas para captar recursos quando necessário para financiar projetos de investimento, expansão ou outros fins estratégicos.

A B3 fornece informações em tempo real sobre preços, volumes de negociação e outros indicadores, o que permite aos investidores embasarem a tomada de decisões. Essa transparência é essencial para a flexibilidade do mercado em relação à análise dialógica (Nunes, 2019). Ela serve como um mecanismo de financiamento para empresas e atrai uma diversidade de investidores, além de reagir rapidamente às mudanças nas condições econômicas e fornecer informações transparentes em tempo real. Essa flexibilidade é crucial para a eficiência e a relevância contínuas do mercado de ações, tornando-o um pilar fundamental do sistema financeiro global (Silva, 2019).

2.2 Flexibilidade Além das Estratégias de Negociação

É importante reconhecer que a flexibilidade não se limita apenas às estratégias de negociação, mas também se estende à capacidade dos investidores de diversificarem seus ativos. A diversificação de carteiras é uma estratégia amplamente recomendada para reduzir riscos e aumentar as oportunidades de retorno, e a Bolsa de Valores deve proporcionar a flexibilidade necessária para que os investidores implementem essa estratégia com eficácia (Silva, 2019).

Além disso, o acesso a informações em tempo real é essencial para permitir que os investidores tomem decisões embasadas. A transparência e a tempestividade das informações são aspectos críticos do mercado de ações moderno. Os investidores precisam de acesso oportuno e igualitário aos dados relevantes para agir com base em fundamentos sólidos (Rosso, 2017). A diversidade de investidores no mercado de ações é um fenômeno multifacetado que envolve ampla gama de perfis, estratégias e objetivos. Ao explorar os diferentes perfis de pequenos e grandes acionistas, é possível compreender como a diversidade influencia as dinâmicas do mercado e por que a flexibilidade é crucial para

atender às necessidades de todos os investidores (Hanley, 2001).

Os pequenos acionistas representam uma parcela significativa do mercado de ações. Geralmente, são investidores individuais ou pequenos grupos de investidores que possuem quantidades limitadas de ações de uma ou várias empresas. Suas motivações e características variam amplamente, mas eles desempenham um papel importante na democratização do investimento em ações. Para os pequenos acionistas, o investimento em ações muitas vezes está ligado aos objetivos de longo prazo, como aposentadoria ou acúmulo de patrimônio (Azevedo, 2015).

É fundamental reconhecer que os pequenos acionistas são suscetíveis à volatilidade do mercado e à falta de recursos para análises financeiras sofisticadas. Contudo, eles valorizam a estabilidade, a segurança e a flexibilidade do mercado para permitir que tenham acesso a oportunidades que atendam as necessidades. Já os grandes acionistas são entidades ou indivíduos que detêm quantidades significativas de ações de uma ou várias empresas. Eles podem incluir fundos de investimento, empresas de *private equity*,⁷ famílias ricas e grandes investidores institucionais. Para esses acionistas, a flexibilidade no mercado de ações relaciona-se à busca de retornos elevados e à gestão ativa das participações (Rodrigues, 2012).

Para entender a perspectiva dos grandes acionistas, Beato, Souza e Parisotto (2009, p. 4), afirmam que "o segredo do investimento é estar constantemente preocupado com a capacidade de uma empresa de gerar mais lucro do que nunca nos próximos anos". Os grandes acionistas desejam influenciar as estratégias das empresas nas quais investem para aperfeiçoar os retornos. Além disso, eles têm a capacidade de realizar análises financeiras detalhadas e programar estratégias complexas, como *hedge*⁸ e arbitragem⁹. Assim, a flexibilidade do mercado permite a esses investidores acesso a instrumentos financeiros sofisticados e de liquidez para executar as estratégias.

⁷ A expressão tem como tradução literal "capital privado". É uma modalidade de investimento na qual um fundo de investimento realiza a compra de parte da empresa e faz aporte de capital para financiar as atividades. Além do aporte de capital, o fundo de investimento entra como apoiador da gestão, levando a experiência gerencial para que a empresa possa alcançar seus objetivos (Moura, 2019).

⁸ É uma operação de redução de risco que tem o objetivo de limitar a exposição de determinado ativo que faça parte do negócio com propósito de reduzir os riscos devido à desvalorização. O *hedge* funciona em uma organização atenuando ou eliminando o impacto de cenários negativos ou positivos: identificação e quantificação dos fatores de riscos, decisão de quanto e o que proteger e avaliação dos instrumentos alternativos de *hedging* e de suas características (Carrara; Barboza, 2019).

⁹ A arbitragem é uma estratégia que consiste em identificar diferenças de preços de um ativo negociado em diferentes mercados. O objetivo é comprar o ativo no mercado no qual ele está com preço menor para vendê-lo onde o preço está mais elevado, aproveitando a diferença entre as cotações (Anbima, 2023).

A diversidade de investidores abrange pequenos e grandes acionistas. Isso enriquece o mercado de ações com perspectivas variadas e diferentes horizontes de investimentos. No entanto, a diversidade exige que o mercado seja flexível o suficiente para acomodar as necessidades e estratégias dos investidores diversos. A diversidade de investidores é um dos principais motores da eficiência do mercado (Saez; Silva, 2019). Os diferentes perfis de investidores trazem informações e visões diversas que, em conjunto, contribuem para a formação de preços justos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido com preceitos do estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica, na qual a busca foi constituída a partir de material já existente, como livros, textos, trabalhos acadêmicos e artigos científicos completos, com intuito de contextualizar o estado da arte sobre o assunto.

A primeira etapa do estudo envolveu a identificação e a seleção das fontes de pesquisa relevantes. Foi realizada a exploração de bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais, catálogos de livros, artigos científicos, relatórios de pesquisa, periódicos especializados e fontes confiáveis na internet. A pesquisa exploratória objetivou proporcionar conhecimento sobre a flexibilidade de ações no ambiente da Bolsa de Valores e explorar o comportamento de investidores.

Do ponto de vista qualitativo, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, e deve ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, os pesquisadores consideraram a revisão bibliográfica como uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem em um determinado contexto histórico, econômico e social, retrataram e forneceram dados sobre o contexto pesquisado. A seleção de estudos anteriores foi feita entre os meses de agosto e novembro de 2023 e adotou como repositório de dados o *Google Acadêmico*.

4 DISCUSSÃO

Estratégias adaptáveis de negociação desempenham papel no mercado de ações, uma vez que os investidores enfrentam uma miríade de desafios e oportunidades em constante evolução. A necessidade de flexibilidade nas estratégias de negociação é evidente e pode ser respaldada por uma série de citações e entendimentos de especialistas financeiros. Os investimentos estão cada vez mais presentes na vida dos brasileiros, sejam em divulgações

nas redes sociais, *blogs*, jornais, televisão ou nas conversas entre amigos, colegas de trabalho e famílias (Anbima, 2019).

A Anbima, em 2019, apresentou o perfil dos investidores brasileiros e, conforme Figura 01, ficou evidente que indivíduos com menores rendas mensais preferem a segurança do investimento em poupança.

Figura 01: Perfil do Investidor Brasileiro.



Fonte: Anbima, 2019.

A poupança, embora tenha o menor rendimento mensal no mercado financeiro, garante segurança aos investidores, o que a torna a forma de investimento mais utilizada pela sociedade brasileira. Em 2019, cerca de 44% dos brasileiros tinha algum saldo aplicado em produtos de investimento. Esse percentual apontou um crescimento na comparação com os dois anos anteriores, quando apenas 42% aplicavam em produtos de investimento (Anbima, 2019). Porém, com a flexibilidade de investimentos proporcionados pela Bolsa de Valores e pelos bancos públicos e privados, essa realidade tende a mudar, visto que as inovações tecnológicas aumentam a transparência de informações.

A capacidade de adaptar-se às mudanças é fundamental para o sucesso nos mercados financeiros. Os investidores que se apegam a estratégias rígidas muitas vezes enfrentam dificuldades quando as condições do mercado se transformam (Costa, 2022). A flexibilidade

nas estratégias de negociação também está intrinsecamente ligada à diversificação. A diversificação é a única graça que se obtém de graça nos mercados financeiros. Significa que a capacidade de ajustar a alocação de ativos de acordo com as condições do mercado é essencial para mitigar riscos e buscar retornos sólidos (Olivo, 2022).

Para os investidores que adotam uma abordagem de longo prazo, a flexibilidade nas estratégias de negociação também é relevante. É importante pensar como proprietário, não como especulador de mercado (Buffett, 1997). Isso implica que a paciência e a capacidade de manter posições por longos períodos são cruciais, mas, ainda assim, os investidores devem estar dispostos a ajustar as estratégias à medida que novas informações surgem. Além disso, a tecnologia desempenha papel crescente na adaptação das estratégias de negociação. A automação e a análise de dados em tempo real podem melhorar a flexibilidade das estratégias de negociação.

No entanto, a necessidade de flexibilidade nas estratégias de negociação não significa que os investidores devem adotar abordagens erráticas. Os mercados podem permanecer irracionais por mais tempo do que o investidor pode permanecer solvente (Cunha; Haines, 2022). Isso sublinha a importância de equilibrar a adaptabilidade com uma abordagem disciplinada e fundamentada em análises sólidas. O acesso a dados em tempo real é vital para a tomada de decisões bem informadas no mercado de ações. Além disso, os investidores podem ajustar as estratégias com base em eventos e notícias recentes advindas dos meios jornalísticos especializados.

Cavalcante, Bruni e Costa (2009) enfatizam a importância de manter-se atualizado em relação a eventos e notícias relevantes que afetam seus investimentos. Sem acesso oportuno a informações relevantes, a tomada de decisões eficazes se torna difícil e os investidores correm o risco de ficar desatualizados e de perder oportunidades no mercado financeiro de ações. A tecnologia desempenha papel relevante na promoção da flexibilidade no mercado financeiro. Ferramentas como algoritmos de negociação de alta frequência e plataformas de análise de dados em tempo real capacitam os investidores a se adaptarem às mudanças nas condições de mercado e a executarem estratégias complexas.

Contudo, a tecnologia precisa ser acompanhada de regulamentação adequada. A regulamentação financeira deve ser regulada a desempenhar papel na garantia do ambiente de mercado justo e equitativo para evitar a manipulação do mercado e assegurar que todos os investidores tenham igualdade de acesso e oportunidade. Além disso, a regulamentação promove a transparência e protege os investidores ao assegurar que recebam informações

precisas e justas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a importância da flexibilidade no mercado de ações, ao considerar os diferentes perfis de investidores, estratégias de negociação adaptáveis, acesso a informações em tempo real, bem como a influência da tecnologia e da regulamentação.

A diversidade de investidores, incluindo pequenos e grandes acionistas, enriquece o mercado, mas também exige que seja flexível para atender às necessidades variadas. Estratégias de negociação adaptáveis são essenciais para que os investidores possam se ajustar às mudanças no mercado e tomar decisões bem informadas.

O acesso a informações em tempo real capacita os investidores a reagirem às mudanças rapidamente, enquanto a tecnologia oferece ferramentas avançadas para aperfeiçoar as estratégias. No entanto, é fundamental que a regulamentação acompanhe o avanço tecnológico para garantir um ambiente de mercado justo, transparente e seguro para os investidores ativos e potenciais.

Por fim, a flexibilidade, aliada à disciplina e ao acesso a informações precisas, é essencial para o sucesso dos investidores no mercado de ações. A compreensão da relação entre esses fatores é crucial para a funcionalidade eficaz do mercado financeiro e a construção de confiança dos investidores, contribuindo para um ambiente que atenda às necessidades de todos os participantes.

REFERÊNCIAS

ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Arbitragem, especulação financeira e hedge: o que são e quais as diferenças?** Como Investir, 2023. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/arbitragem-especulacao-financeira-e-hedge-o-que-sao-e-quais-as-diferencas/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio x do investidor brasileiro: 3ª edição.** 2019. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

AZEVEDO, Luís André Negrelli de Moura. **Concentração e dispersão do poder político nas organizações coletivas finalísticas. Regime jurídico da companhia aberta integrante do novo mercado da Bolsa de Valores: o papel decisivo desempenhado pelos instrumentos jurídicos de dissociação entre representatividade política e participação econômica de acionistas no âmbito da companhia.** 2015. 262 f. Tese (Doutorado em

Direito) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-17122015-104939/publico/Tese_LANMA_Final.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

B3. Relações com Investidores – Histórico. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BEATO, Roberto Salgado; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. **Revista de Administração e Inovação**, v. 6, n. 3, p. 108-127, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79152/83224>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2019.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **História do Mercado de Capitais**. [Brasília]: CVM, 25 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/como-investir/conheca-o-mercado-de-capitais/historia-do-mercado-de-capitais#:~:text=No%20Brasil%20as%20primeiras%20bolsas,na%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BUFFETT, Warren. **Os ensaios de Warren Buffett**: lições para a América corporativa. [s.l.]: Berkshire Hathaway, 1997.

CARRARA, Açucena Martins; BARBOZA, Flavio. A influência de operações de hedge no mercado potencial de derivativos no agronegócio regional de Uberlândia. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v. 22, n. 3, p. 261-272, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/view/1749/1324>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CAVALCANTE, Luiz Ricardo Mattos Teixeira; BRUNI, Adriano Leal; COSTA, Fábio José Mota. Sustentabilidade empresarial e valor das ações: uma análise na Bolsa de Valores de São Paulo. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 1, 2009.

COSTA, Ana Luisa Rodrigues. **A importância das habilidades interpessoais para os profissionais do mercado financeiro**: um estudo de caso com estudantes da Invest Junior da UFC. 2022. 54 f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69915/1/2022_tcc_alrcosta.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSTA, Jardel Chaves. **As decisões financeiras das empresas num contexto de restrições financeiras**: uma análise da flexibilidade financeira, crises e estágio do ciclo de vida. 2023. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-18072023-143116/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CUNHA, André Moreira; HAINES, Andrés Ernesto Ferrari. A inflação alta e os bancos centrais na berlinda. **Análise: Conjuntura Nacional e Internacional**, FCE/UFRGS, Porto Alegre, 2022. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250070/001149219.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 abr. 2024.

DANTAS, Murilo Fernandes de Melo. **Comportamento da Bolsa de Valores no Brasil diante das Crises Globais de 2008 e 2020**. 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1251/1/Murilo%20Mono%20Final.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

HANLEY, Anne. A Bolsa de Valores e o financiamento de empresas em São Paulo, 1886-1917. **História Econômica & História de Empresas**, v. 4, n. 1, p. 115-142, 2001.

Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/89>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOURA, Danilo Santana de. **A utilização de fundos de *private equity* e *venture capital* por startups de Uberlândia-MG: um panorama**. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27582/1/Utiliza%c3%a7%c3%a3oFundosPrivate.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

NUNES, Jozanes Assunção. O discurso da (in)flexibilidade curricular em análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 19, n. 1, p. 87-105, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/8FHktHrKZrGQ7f7rjqF875x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

OLIVO, Rodolfo. **A diversificação é o único “almoço grátis” em finanças**. 2022.

Disponível em: <https://inteligenciafinanceira.com.br/mercado-financeiro/a-diversificacao-e-o-unico-almoco-gratis-em-financas/>. Acesso em: 10 out. 2023.

RODRIGUES, Ana Carolina. A evolução do mercado de capitais brasileiro e o perfil do acionista minoritário no Brasil. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 14, n. 103, p. 405-427, 2012. Disponível em:

<https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/98/90>. Acesso em: 12 out. 2023.

ROSSO, Sadi Dal. **O ardil da flexibilidade**: Os trabalhadores e a teoria do valor. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017. 288 p.

SAEZ, Erika Sanchez; SILVA, Graziela Santiago Belo da. Investimento Social Privado: Um Campo Cada Vez Mais Diverso. **Boletim de Análise Político-Institucional**, n. 20, p. 21-31, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9404/5/Bapi_20_investimento_social.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

SANTOS, Marco Aurélio dos. **Hipótese de Mercados Adaptativos e Fatores Econômico-Institucionais: Uma Abordagem Multinível**. 2018. 176 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-10072018-170405/publico/OriginalMarco.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, Leonardo Cunha da. **Influência da flexibilidade financeira sobre as decisões de financiamento e investimento de companhias abertas brasileiras**. 2019. 265 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18092019-162019/publico/CorrigidoLeonardo.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Rodrigo Borsatto Sommer da. Abordagem Histórica da Bolsa de Valores. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 175-180, 2016. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1590/719. Acesso em: 26 abr. 2024.

VENÂNCIO, André Barros. **A revolução dos produtos financeiros no Brasil baseados em plataforma de negociação de criptomoedas**. 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/41024/1/ANDR%c3%89%20BARROS%20VENANCIO.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

VIEIRA, Raphael Henrique de Araújo. **Flexibilidade e individualismo - armadilhas neoliberais para a moldagem do ser social**. 2023. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/38809/3/FlexibilidadeIndividualismoArmadilhas%20.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.